

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM NOVEMBRO/2014

02/11 - Elizabethi Ap. Flauzino	Tambaú
03/11 - Antônio Ap. Fabretti	Tambaú
04/11 - Acarici Neves R. Alvar	Tambaú
06/11 - Isabel C. Pillon	São Simão
06/11 - Joanice da Matta F. Gambali	São Simão
08/11 - José Barbosa Filho	São Simão
10/11 - Eduardo Bonello	São Simão
11/11 - Elza Morandim Baboni	Tambaú
11/11 - Antônio Luiz Pimenta	Santa Rosa de Viterbo
13/11 - Luiz Poço Rodrigues	São Simão
15/11 - José Menezes Nascimento	Tambaú
16/11 - José Roberto Tiburcio	Tambaú
16/11 - Benedito Jorge Ferreira	Tambaú
16/11 - Aparecida M. Rodrigues	São Simão
16/11 - Maria Ap. Adão Pierini	Santa Rosa de Viterbo
16/11 - Divina Doné Lizareli	São Simão
18/11 - Ari Pereira Campos	Luiz Antônio
19/11 - Maria Barbom Moraes	Tambaú
20/11 - Ana Maria Faria	São Simão
20/11 - Amélia Zavaski	Tambaú
20/11 - Euphrazia Wiesel Rose	Santa Rosa de Viterbo
21/11 - Rosa Mazuco Galiza	Tambaú
22/11 - Delmira Maria Oliveira	Tambaú
22/11 - Hélio Abackerli Sibrão	Tambaú
25/11 - Nair Zufelato	São Simão
25/11 - Leila Ap. Virginio	Santa Rosa de Viterbo
26/11 - Walison Roberto Martins	Tambaú
26/11 - Willian Martins	Tambaú
27/11 - Maria de Fatima E. Marques	Santa Rosa de Viterbo
30/11 - Adélia Maria G. Delanez	Tambaú
30/11 - Luiz Fabiano	Tambaú

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
fone: (19) 3673 1426
Cel: (19) 98125 2741 / 98145 3627 

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
fone: (16) 3984-2061
Cel: (16) 99158 3498 

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
fone: (16) 3954 5056
Cel: (16) 99158 3310 

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua Manoel Francisco, 42 - centro - Luiz Antônio/SP
Cel: (16) 99158 3498 

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP - fone: (19)3673-1426 



INFORMATIVO E CURIOSIDADES

01 de dezembro de 2.014^o - ano VI - edição 66



*A fé remove montanhas. Façamos de nossa fé o
passaporte seguro para nossos passos durante a
nova era que vai começar. Que os anjos digam amém
aos nossos propósitos e que Deus abençoe nossa
jornada. Que a saúde, a felicidade e as amizades
sejam presença permanente em nossas vidas.*



A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÃO É ASSUNTO PRIVADO

Imagine que você vá a um chá de bebê em que haja trinta mulheres. Agora suponha que dez das convidadas tenham sido ou serão vítimas de violência por parte dos parceiros.

Parece absurdo? Pois, segundo pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e divulgada em uma série de estudos pela revista médica The Lancet, um terço das mulheres sofre esse tipo de violência no mundo todo.

A pesquisa aponta ainda que de 100 a 140 milhões de mulheres e meninas foram vítimas de mutilações genitais que incluem a remoção parcial ou total da genitália externa feminina, prática comum em alguns países, principalmente da África e da Ásia. Setenta milhões de meninas se casaram antes dos 18 anos, a maioria contra sua vontade, em várias regiões do mundo.

A violência contra mulheres e meninas não é realidade apenas dos países pobres. Também faz parte do dia a dia de países ricos e é tolerada, em níveis diferentes, no mundo.

Apesar de a Organização das Nações Unidas (ONU) ter reivindicado maior investimento dos países visando a reduzir a discriminação de gênero, a violência contra a mulher é tão comum que se tornou questão de saúde pública.

Os motivos que levam a ela são vários, entre eles: práticas machistas que fazem com que homens considerem a mulher sua propriedade, acesso restrito das mulheres à saúde e educação, baixo índice de participação feminina na política, estruturas discriminatórias de políticas e instituições.

Mas será impossível reduzir os altos índices de violência de gênero ou teremos de aceitá-los e conviver com eles, como

vimos fazendo?

A primeira medida a ser adotada pelos países, segundo os pesquisadores, é reconhecer como prioridade a necessidade de combater a violência contra mulheres e meninas e assumir que ela impede o desenvolvimento das sociedades em todos os âmbitos. Para isso, é necessário o investimento de recursos financeiros em intervenções e programas eficazes no combate e na prevenção da violência.

É importante, também, mudar as leis e políticas que ajudam a perpetuar a violência. O modo como sociedades do mundo todo, amparadas em leis perversas, aceitam esse tipo de violência é deplorável.

São necessárias políticas de intervenção nas áreas da saúde, educação e segurança para evitar a violência e, quando não isso não for possível, acolher a mulher de fato.

Hoje, no Brasil, sabemos que há diversos problemas no acolhimento à vítima de violência de gênero, apesar dos avanços em políticas e leis relacionadas à violência contra a mulher. Os serviços de saúde e a polícia não estão preparados para receber as vítimas. A Justiça tampouco encaminha os casos com a competência e rapidez que se espera em situações assim.

A violência contra a mulher não é um problema privado que deve ser resolvido em casa e empurrado para debaixo do tapete da sala. É preciso denunciá-la, pois somos todos responsáveis por ela.

maiores informações:
fonte: www.drauziovarella.com.br

